DOI: https://doi.org/10.61895/pl.v19i36.23658

APRESENTAÇÃO

A Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura vinculada ao Grupo de Pesquisa História Popular do Nordeste do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe tem a grata satisfação de trazer a público a primeira edição de 2025.

Apesar das discussões sobre avaliação de periódicos, mudança de critérios de valoração no Qualis Capes Brasil e as novas formas de divulgação/ publicização em diversas mídias sociais, ainda contamos com a sobrecarga voluntária de editores, avaliadores e conselho editorial, que de forma gratuita e persistente, contribuem para manter a periodicidade das revistas científicas institucionais sem diminuir os critérios éticos, científicos e metodológicos. Nesta labuta, para colocar no ar de forma sistemática a Revista Ponta de Lança, temos contado com o valioso apoio dos avaliadores *ad hoc* que muito contribuem para que artigos originais sejam apreciados, avaliados através do processo de *Double Bind* e referendados para publicação.

Artigos originais que, em muitos casos, são objetos de pesquisas específicas que estão em desenvolvimento há muitos anos e que nos ajudam a compreender, principalmente no seio das humanidades e ciências sociais, as variações temáticas dos estudos históricos, geográficos, literários e culturais, que ensejam enaltecer a memória e a cultura regional e universal.

A atual edição conta com a pluralidade dos estudos e visões sobre o Turismo de Base Comunitária (TBC) presente no dossiê temático organizado pelos professores Almir Felix Batista de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Maria José Nascimento Soares, Universidade Federal de Sergipe (UFS), que cientes das experiências nos estados de Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte, buscam apresentar novas perspectivas de valorização da cultura e do meio rural através do turismo.

Ademais, nos artigos livres do fluxo contínuo, o comentário crítico da obra de Terry Eagleton, “depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo”, realizado pelo professor Marcos Silva, confirma a atualidade do pensamento deste que é considerado um dos intelectuais mais influentes na análise da literatura, cultura, política e religião.

A seção de artigos livres também conta com uma contribuição importante do Professor Itamar Freitas sobre a preocupação com a utilização da Inteligência Artificial (IA) entre os profissionais da História. O autor faz uma análise do uso de certas linguagens e tecnologias a partir de uma revisão sistemática realizada entre 2020 e 2025 nas revistas científicas de história.

O artigo seguinte faz um traçado histórico que permeia a manutenção do machismo que persiste no seio da nossa sociedade. Baseado nos conceitos do fenômeno Teto de Vidro e considerando a existência de barreiras, em decorrência do gênero, que dificultam o acesso das mulheres aos Cargos de Direção (CDs) de alta hierarquia da UFS, as autoras investigam as regras institucionalizadas que permitem a reprodução das desigualdades entre homens e mulheres nos espaços de poder da instituição.

No Artigo "*O Golpe da Guatemala e a relação entre anticomunismo e antinacionalismo nos departamentos e agências governamentais dos EUA*", Lauro Niehues Carrer coloca em xeque as reais pretensões das chamadas "agências de inteligência" dos EUA, contra o comunismo na Guatemala, ou se era um antinacionalismo por conta das reformas sociais e econômicas que estavam ocorrendo no país. Trata-se de um texto instigante que atualiza a análise e nos faz associar aos discursos atuais, intrínsecos a política de Donald Trump.

Em seguida, no texto "*As vozes das mulheres do cangaço: um diálogo entre a historiografia e o cinema"* Maria Beatriz Rodrigues Souza buscou refletir sobre a atuação das mulheres no cangaço através dos testemunhos que deram cor e forma aos documentários. No primeiro momento, trata da subalternização das mulheres nas produções cinematográficas e historiográficas. Em seguida, a partir dos testemunhos, a autora discute os elementos que marcaram a vivência das mulheres nos bandos.

Encerrando a edição, apresentamos a resenha de Elizabeth Oliveira que versa sobre Turismo de Base Comunitária como Alternativa para o Desenvolvimento Rural, numa leitura do livro organizado por Felipe Gomes do Nascimento e Gustavo Ferreira da Costa Lima que explicitam a experiência da comunidade de Chã de Jardim, no município de Areia na Paraíba.

Desejamos uma boa leitura!